

*C. J. 1  
F. J. A. H. L.*

**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA  
DE  
PORTO COVO  
ATA DA REUNIÃO DE 30 DE SETEMBRO DE 2024  
SESSÃO ORDINÁRIA  
ATA N.º 03/2024**

-----Aos trinta dias do mês de setembro de dois mil e vinte e quatro, realizou-se no auditório da Junta de Freguesia de Porto Covo, uma sessão ordinária da Assembleia de Freguesia com as seguintes presenças. -----

**MEMBROS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA: -----**

**Presidente:** Miguel Paulo Ferreira Ribeiro

**1.ª Secretária:** Ana Raquel da Silva Costa Gil

**2.ª Secretária:** Cláudia Sofia Oliveira Rosa

Catarina Marques Nobre de Sousa

Dinis Filipe Lourenço Loja

André Jorge Neves da Luz

Luís Pedro Parreira da Silva

**EXECUTIVO DA JUNTA DE FREGUESIA: -----**

**Presidente:** José Pedro do Nascimento Arsénio

**Secretária:** Ana Paula de Jesus Pereira Sabido

**Tesoureiro:** Sandro Jorge dos Santos Pedroso Martins

-----Verificada a existência de quórum o Presidente da Assembleia deu início à reunião eram 21h00 horas. -----

**-----ANTES DA ORDEM DO DIA: -----**

----- O Presidente da Assembleia, **Miguel Ribeiro** informa que serão cedidos, aproximadamente, vinte minutos para intervenções antes da ordem do dia. -----

----- O Sr. **José Pereira** pede a palavra, apresenta-se, e informa que mora na Rua da Ouriçada, n.º 12 há mais de vinte anos, casou em 1962, em Porto Covo, com Luciana Delfina natural de Porto Covo, já falecida. A sua esposa, na altura registada com mãe incógnita, era

filha de Francisco José e da senhora Francisca Henriqueta, ambos também já falecidos. Diz que a questão que o traz a esta assembleia é o facto de ter existido aqui uma senhora, considerada uma das fundadoras de Porto Covo, cuja população chegou a ser na sua grande maioria sua descendente, primos, enteados e irmãos. Essa senhora de nome Ti Henriqueta era avó da sua esposa e vendia fruta deslocando-se num burro até ao Cercal, vivia da venda e pensa que até teve uma pequena taberna. Em virtude de estarem a surgir cada vez mais urbanizações em Porto Covo vinha pedir se é possível mencionar uma dessas novas ruas com o nome dessa senhora cuja última morada que lhe conheceu foi nas casinhas existentes na curva ao início da Rua da Padaria. Em 1962 ainda foi ao seu casamento e gostaria de ver de certo modo, não diria uma homenagem, mas uma forma de a recordar e foi esse o propósito da sua vinda hoje aqui. ---

----- O Presidente da Junta, **José Pedro Arsénio** diz que a atribuição do nome de ruas é uma competência do município mais concretamente da comissão toponímica e o que sugere é que a assembleia depois de ter conhecimento do motivo para a atribuição do nome da rua, envie um documento justificativo à comissão toponímica onde conste que grande parte da população de Porto Covo descende desta senhora e fazer o pedido. Informa que há dois anos que anda a reivindicar uma reunião da comissão toponímica para se resolver a questão das caixas postal da Urbanização do Arneiro e da Urbanização do Condomínio da Praia Grande. -----

----- O **Presidente da Assembleia** diz que se irá preparar a nota justificativa e fazer o pedido à comissão toponímica. -----

----- O Membro da Assembleia **André Luz** pede a palavra e dá início à sua intervenção referindo que tem dois apontamentos a fazer. Para um deles, apela ao Presidente da mesa pois poderá ser um pouco sensível, mas gostaria que se fizesse aqui em Assembleia um registo com muito significado por uma razão que nos tornou a todos um pouco mais pobres, que foi o falecimento do ex Presidente da

31/09  
AFL

Junta de Freguesia Luís Gil, uma pessoa muito importante na história contemporânea de Porto Covo e deve ficar aqui este registo nesta primeira assembleia que decorre após o seu falecimento. Falando de trabalho, começa a ser um pouco repetitivo, mas quer registar, como tem vindo a fazer nas outras assembleias, que no dia 30 de setembro de 2024, o ano da graça de 2024, fez agora três anos que fomos eleitos e alguns dos problemas de Porto Covo para não dizer todos os que referimos naquela altura, alguns deles, não só não melhoraram como pioraram, gosto sempre de registar e vou sempre dizendo em todas as assembleias até serem corrigidos. Bem sei que não é só aqui da Assembleia de Freguesia porque somos demasiado pequenos para resolver estes problemas, mas deixo aqui, mais uma vez, para ficar em ata que no dia 30 de setembro de 2024 o Centro de Dia de Porto Covo continua por inaugurar, dizer mais uma vez que de Sines já não espera grande coisa, já não esperava, mas agora muito menos, a inércia é sabida. -----

----- O Membro da Assembleia, **Luís Pedro** pede a palavra, cumprimenta todos os presentes e inicia a sua intervenção: concordando em pleno com o meu colega André, quero reforçar alguns dos problemas que são por todos conhecidos, e porque também da Câmara de Sines, sinceramente, não espero nada e penso que não seremos os únicos aqui, reforçar que apesar de alguns esforços e que apesar daquele balão de oxigénio ou balão de água que tivemos, os problemas se mantêm. Porto Covo continua a crescer e até à data nunca conheci nenhum planeamento da Câmara Municipal de Sines para o que nos espera, mas pelas notícias que podemos ver espera-nos muito mais habitação em Porto Covo, com a habitação vêm serviços, os problemas não foram resolvidos há 20 anos atrás, não foram há 10, não foram agora e queria deixar registado também que, de facto, se a situação é má irá ficar bem pior e que não vê qualquer tipo de planeamento para o que vem e para o que nos espera. -----

----- **O Presidente da Junta** deixa uma palavra sobre aquele que foi a personalidade referida pelo André – Luís Gil. Pessoa com quem tive oportunidade de experienciar a primeira vez do exercício de funções no executivo da Junta, pessoa que deu muito a esta freguesia cujo nome se associa quase à totalidade do trabalho aqui desenvolvido, desde a construção da freguesia, aos seus primeiros passos enquanto primeiro Presidente de Junta e seu Presidente em muitos outros mandatos. Pessoa incontornável na reivindicação e muito do que foi feito em Porto Covo tem o seu cunho, pessoa com muita capacidade de trabalho que deu o seu grande contributo para a freguesia e que me ensinou muito daquilo que sei sobre a gestão autárquica. A sua partida deixou-me extremamente triste, falar da freguesia de Porto Covo é falar do Luís Gil, e falar do Luís Gil é falar da freguesia de Porto Covo. Convicto de que as suas palavras serão também as do Presidente da Assembleia que durante muitas noites e muitos dias partilhou consigo a sala de reuniões, os funcionários terão também boas recordações da sua passagem, e todos nós ganhámos com a sua passagem pela freguesia de Porto Covo. Aqui fica o meu reconhecimento pessoal e em nome do Executivo já o tínhamos feito publicamente, mas nunca é demais referir que o Luís Gil é uma pessoa incontornável da freguesia e uma figura que ficará para sempre nas nossas memórias e na sua história. -----

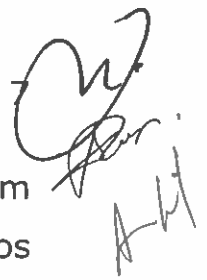
Relativamente às intervenções dos membros da assembleia Luís Pedro Silva e André Luz diz que são as suas opiniões e que as respeita, pois estão aqui no seu papel de oposição e devem explicar aquilo que são as vossas ações e as vossas visões para o território, contudo, não percebo o que estava mal e que agora está pior, convinha ir mais ao detalhe para termos aqui uma conversa mais produtiva e mais detalhada porque podemos falar de muita coisa. Sobre o Centro de Dia, tal como vos tenho dito nas outras assembleias, nunca defendi aqui a Câmara Municipal sobre esta matéria porque não tem defesa possível. Falei hoje com o chefe de

5  
Alvil

divisão para perguntar o ponto de situação da obra que me respondeu que estão à espera do certificado das instalações, nomeadamente, do sistema de incêndio. Na última assembleia tinha referido aqui que estavam a fazer a instalação e que depois estaria tudo em condições de pedir a vistoria. Neste momento, a empresa assumiu o compromisso desta semana entregar esse certificado para se proceder à marcação da vistoria da Segurança Social e da Proteção Civil. Não há justificação possível para este atraso e nunca me ouviram nem ouvirão dizer que há justificação e que há desculpa para esta questão. Há uma reunião marcada para o dia 3 de outubro às 15h00 no Instituto da Segurança Social para a qual a Junta de Freguesia, a Associação A Gralha e a Câmara Municipal foram convocadas para se definir o que está em causa, iremos lançar o repto para quando houver o pedido de vistoria do município a Segurança Social dê uma resposta célere. Certo é que o serviço de empreitadas da Câmara foi negligente e não fez o acompanhamento devido desta obra. Ao nível das infraestruturas é certo que as responsabilidades não são da Junta de Freguesia e o que aqui é falado transcende muitas vezes aquilo que são as nossas competências, mas sempre adotamos uma postura de cooperação e de perceber qual o ponto de situação das diversas intervenções, de exigir e reivindicar que é basicamente a nossa grande ação nesta matéria. Refere que a empreitada para repavimentação das ruas da aldeia já começou, que foi assinado no dia 16 de setembro o auto de consignação referente à intervenção na estrada da Cabeça da Cabra e que chegou hoje à Câmara o projeto de sinalização, estando reunidas as condições para iniciar a obra na próxima semana uma vez que após a assinatura do auto de consignação têm 30 dias para iniciar a empreitada. Ao nível da estação de tratamento de águas residuais foi lançado concurso, o auto de consignação também já foi assinado e está a entrar em execução. Foram executados os furos para captação de água no Montinho e na Bica de Baixo, mas verificou-se que não há

água suficiente para a instalação de infraestrutura de transporte de água. Está marcada uma reunião para o dia 9 de outubro, no local, com os geólogos e com a empresa à qual foi adjudicada essa empreitada. O Pólo de Saúde está em fase de conclusão, estão a fazer os arranjos exteriores e está agendada a execução de ramais de água e de esgotos entre os dias 7 e 11 de outubro porque a Rua Augusto Vilhena não está infraestruturada e é preciso fazer um ramal todo até ao Mercado Municipal para fazer a ligação de água e de esgotos do Centro de Saúde. A conduta adutora desce a estrada municipal 554 até em frente à escola primária e depois vai abastecer o Bairro Joaquim da Costa pela Rua Garcia Oliveira e é preciso a ligação desta Rua para a Augusto Vilhena e para o Centro de Saúde. Está em fase de execução o projeto de requalificação do Mercado Municipal, está em fase de projeto a conduta adutora de Sines para Porto Covo, o projeto da ligação da água à Terça Parte está concluído e o processo de descentralização de competências já está em execução, por isso, não podemos dizer que as coisas estão piores porque quando este executivo entrou tínhamos outra realidade que hoje é totalmente diferente e que é fruto da reivindicação, de reuniões, de exigências por parte do executivo da Junta que quando aqui chegou não encontrou nada disto e hoje já há qualquer coisa feita. É certo que ainda há muita coisa por fazer e por resolver, também é importante dizer que tem existido trabalho e quem quiser dizer o contrário pode dizê-lo, mas isso não corresponde à realidade porque tem havido dedicação e tem havido um esforço claro do executivo da Junta para tentar que a Câmara Municipal execute as obras com que nos comprometemos com a população e disso não abdicamos. Falamos da água, dos esgotos, das acessibilidades, da remodelação e melhoria dos equipamentos públicos, estamos a falar da melhoria do espaço público em termos de limpeza e de manutenção que é visível, não estará perfeito até porque deparamo-nos diariamente com situações novas às quais não conseguimos dar

resposta, nomeadamente, carros pesados a danificar passeios e nem que fossem arranjados diariamente se manteriam. Tentamos diariamente, tendo em conta os recursos que temos disponíveis e o pessoal que está afeto à Junta de Freguesia, dar resposta em termos de limpeza e manutenção, e reivindicar constantemente aquilo que são as intervenções da Câmara Municipal em Porto Covo. Claro que não temos a resposta célere que gostaríamos em termos de execução de trabalho ou dos investimentos, o Centro de Dia realmente arrastase há três anos, mas acredito que mais dois ou três dias esteja resolvido. O Centro de Saúde não estava sequer começado, a obra teve início no ano passado e a previsão era estar concluído até ao final de novembro desse mesmo ano, mas numa reunião de obra para a qual fui convidado pela Unidade Local de Saúde foi referido que estaria concluída até ao final de novembro deste ano. Todos estes investimentos são necessários apesar de estarem a ser executados com atraso. Tanto o Centro de Dia como o Centro de Saúde, a Creche, a GNR e a Junta de Freguesia, se em 1995 tivesse sido construído o centro cívico nada disto teria acontecido e é preciso ter o mínimo conhecimento ao afirmar que está tudo mal, porque não está tudo mal. A Junta de Freguesia começou em 1985 e tudo aquilo que foram ações tomadas e não tomadas desde então tem impacto agora, assim como aquelas de que estamos a falar hoje terão no futuro e é preciso ter consciência disso. A estrada da Cabeça da Cabra estava para execução? Não. As ruas estavam para execução? Estavam, mas o concurso tinha ficado deserto. A ETAR estava para execução? Não. As estações elevatórias estavam identificadas para aumento da capacidade? Não estavam. Onde é que os problemas persistem? Na habitação, o lote 220 continua por executar, não há uma perspetiva de se resolver o problema de se fixar a população em Porto Covo e de ser permitido às pessoas que aqui nasceram e que aqui foram criadas, a não ser que recebam algum património da família, se consigam aqui fixar. É quase impossível com um

Handwritten signature and initials in the top right corner of the page.

rendimento médio adquirir aqui um lote, no entanto, a nossa reivindicação é real, é constante, mas nem sempre conseguimos “levar a água ao moinho” e podemos aqui falar do campo de futebol, do lote 220 e de outras situações que são reivindicações nossas e que não têm provimento por parte da Câmara Municipal. Relativamente ao campo de futebol o que está em causa é a mudança de instalações que nós não vemos com bons olhos porque onde está para ser instalado o campo de futebol é um terreno particular e para a Câmara ai construir o complexo desportivo terá de o adquirir e quanto custa esse terreno? Dois ou três milhões? Com esse valor temos uma localidade toda nova. Onde está atualmente o campo de futebol deveria estar um jardim, sendo o nosso histórico em termos de pluviosidade é cada vez menor como é que vamos ter água para regar o jardim, onde está o campo de futebol neste momento e o que deve ser equacionado é que o mesmo está no centro da localidade e ai deve continuar, que as instalações devem ser reabilitadas, deve ser instalado um campo de ténis e um campo de padel que possam servir a população e melhorem a imagem daquele espaço e esta é a posição da Junta de freguesia. A Câmara Municipal tem uma postura totalmente diferente e somos todos do Partido Socialista. Dentro dos partidos, dentro dos movimentos e de qualquer organização há sempre opiniões e posições diferentes e esta nossa é a nossa e permitam-me que aqui a manifeste. Como não foi feita nenhuma pergunta direta deixei aqui o meu comentário sobre as vossas intervenções. Presumo que o “balão de oxigénio” se refira à descentralização de competências. -----

----- O Membro da Assembleia **Luís Pedro Silva** responde que era mesmo sobre o depósito da água. -----

----- O **Presidente da Junta** diz que referiu na última assembleia que o problema não estava resolvido. -----

----- O Membro da Assembleia **Luís Pedro Silva** refere que não disse que o problema não estava resolvido, nem que as coisas

estavam piores, disse sim, que não estava a ver com bons olhos o que vinha a seguir porque um dos problemas que temos hoje é a falta de água que está assim há vinte anos, há dez e que apesar de existir um projeto, já há muitos anos que ouço que existe e que ouço falar que "é agora". -----

----- O **Presidente da Junta** diz que se ouve falar de muita coisa, mas que pode garantir que não existe projeto nenhum. Tal como já disse aqui o projeto está em execução e quando o ver, informo que existe projeto porque tem sido sempre essa a minha prática, transmitir aqui aquilo que é a minha perceção e o que me dizem. Ainda hoje, vim de férias, e questionei determinados pontos para poder informar a assembleia, nomeadamente, estrada da Cabeça da Cabra, a estação de tratamento e Centro de Dia, porque são as questões que ou estão para ser executadas, ou já levam um grande atraso em termos de conclusão e não falei com ninguém do executivo, falei com o chefe de divisão das empreitadas que é a pessoa que tem os assuntos em mãos e que sabe informar o seu ponto de situação. Quando o chefe de divisão dá uma informação é aquilo e está dito enquanto o eleito tenta sempre dizer de forma diferente e meter uns floreados e que as dificuldades são muitas. Em termos de construção, nomeadamente as do grupo pestana e as casas do mar vêm-nos dar uma força que nós não tínhamos em termos das infraestruturas porque esses grupos não vêm fazer investimentos daquela envergadura numa localidade que não tem infraestruturas básicas adequadas para dar suporte, até porque pagam IMT, pagam IMI, pagam as taxas de urbanização e essas verbas servem para a Câmara Municipal alocar aquilo que são os investimentos necessários em termos infraestruturais. -----

----- **ORDEM DE TRABALHOS:** -----

**1º PONTO: APROVAÇÃO DA ATA DA REUNIÃO ANTERIOR** -----

----- O Presidente da Assembleia coloca em análise e votação o primeiro ponto que foi aprovado por unanimidade. -----

## **2º PONTO: ANÁLISE DA ATIVIDADE DA JUNTA NO III TRIMESTRE DE 2024 -----**

----- O **Presidente da Assembleia** coloca em análise o ponto dois e passa a palavra ao Presidente da Junta. -----

-----O **Presidente da Junta** faz a leitura do documento informando que em termos de serviços gerais, espaços públicos e jardins faz-se a manutenção diária, são três meses em que a ação da Junta é praticamente proceder à limpeza e manutenção do espaço público devido ao grande aumento de fluxo de pessoas neste período. Foi efetivada a descentralização de competências no dia um de agosto, mas já anteriormente se tinha dado início à limpeza e manutenção do artigo 47 e da Urbanização da Quinta do Pessegueiro. Vamos agora iniciar a correção de algumas calçadas que estão danificadas, temos estado a fazer a execução de calçadas em frente de moradias e explica que há dois tipos de situação: há habitações que são construídas sem que a urbanização ainda esteja concluída, nomeadamente o artigo 47 e a Rua Joaquim Luís Lamelas, e quando isto acontece é da responsabilidade da Câmara executar os passeios depois da conclusão da obra e por outro lado, onde os passeios já estão feitos o empreiteiro que construir a obra tem obrigação de reconstruir sendo, para o feito, cedido material pelo município. Refere que no Bairro da Eira Nova há uma grande intervenção que tem de ser feita, mas que provavelmente já não será neste mandato e que consiste na remoção das lajetas dos passeios que têm sofrido desgaste e há pontos em que abateram. Refere que o artigo 47 tem muitos espaços que são públicos nos quais é necessário fazer a calçada e proceder à limpeza da zona destinada a jardim, nomeadamente na zona entre a farmácia e o campo de futebol, pediu-se à Câmara Municipal a planta de execução de infraestruturas para podermos iniciar o planeamento em termos de passeios e jardins nas traseiras da Rua da Ouriçada com a Rua Francisco António Zacarias. Relativamente ao cemitério informa que em cerca de 90%

das exumações os corpos não estão em condições para tal sendo necessário inuma-los novamente, este é um problema grave que tem a ver com a composição da terra. Informa que está em fase de lançamento de concurso por parte da Câmara para a construção de campas aeróbias no sentido de nos dar alguma margem porque numa situação normal os corpos estariam em condições de exumar num período de 6 anos e neste momento temos situações que só após os 14 anos. Informa que a aquisição do trator corta relva provém do aumento dos espaços verdes. -----

### **3.º PONTO: Aprovação da 2.ª Revisão ao orçamento da receita e da despesa de 2024 -----**

----- O **Presidente da Assembleia** coloca em análise o terceiro ponto. -----

----- O **Presidente da Junta** passa a palavra à funcionária Delfina Costa que explica que a segunda revisão ao orçamento tem a ver com a descentralização de competências havendo necessidade de se incluir no orçamento a verba que veio desde agosto até ao final do ano, o total que vamos incluir é no valor de 65.659,00€ e o total da revisão é mais 12.420,00€ que vem do centro de emprego e a verba foi distribuída pelas rubricas onde era necessária. -----

----- O **Presidente da Junta** diz que a verba que vem do centro de emprego tem a ver com a medida de emprego de mercado aberto e como podem verificar, há rubricas em que há reforço e há diminuição de outro valor porque há um valor que estava orçamentado em termos de protocolo e que passou a estar inscrito na Lei n.º50/2018, e que diz respeito à transferência de competências e depois faz esta diferenciação no valor que é distribuído pelas rubricas onde há necessidade de reforço. É mais representativa na aquisição de máquinas e viaturas que vai ser levada a efeito até ao final do ano, é o que está explanado no PPI que não reflete qualquer aumento de valor, mas reflete sim as despesas de capital que constam no orçamento e que são depois divididas e identificadas no PPI sendo o

valor mais constante no que se refere aos dois leasings que temos das carrinhas adquiridas no anterior mandato. -----

----- O **Presidente da Assembleia** coloca em aprovação o terceiro ponto que é aprovado por unanimidade. -----

**4.º PONTO: APROVAÇÃO DA 2.ª REVISÃO AO PPI.** -----

----- O **Presidente da Assembleia** coloca em aprovação o quarto ponto que é aprovado por unanimidade. -----

Procedeu-se de seguida à aprovação, por unanimidade, de todos os pontos em minuta para que os mesmos possam ter efeitos legais imediatos. -----

----- Não havendo mais intervenções o Presidente da Assembleia encerrou a reunião às 22h00 horas, do dia 30 de setembro do ano de dois mil e vinte e quatro, da qual se lavrou a presente ata. -----

**O Presidente da Assembleia,**



**A 1.ª Secretária,**



**A 2.ª Secretária**

